

Operação

Cova da Moura

VOLUME I – DIAGNÓSTICO
Iniciativa Bairros Críticos

Lisboa – Julho de 2006

VOLUME I - DIAGNÓSTICO

5. TECIDO ASSOCIATIVO E OFERTA CULTURAL

Os inquéritos e entrevistas realizados pela equipa ao Grupo de Parceiros Locais¹ reflectem a riqueza das inter-relações entre as instituições a trabalhar no bairro, bem como a ligação a outras instituições externas, representadas esquematicamente por duas figuras incluídas mais adiante.

Conforme foi referido anteriormente, existem diversas associações que servem o bairro e que têm tido um papel fundamental no apoio aos moradores. Estas associações, que se têm progressivamente transformado em entidades prestadoras de serviços sociais acompanhando o processo contemporâneo de transferência de serviços públicos para o terceiro sector, têm valências distintas, que vão do apoio escolar e da ocupação dos tempos livres dos jovens até à formação profissional, passando pela implementação de iniciativas tendentes à regularização da propriedade e das construções. Adicionalmente, estas associações têm sido fundamentais para o processo de dinamização interna dos moradores e, também, para reforçar a identidade sócio-territorial do Bairro. Nomeadamente, estas associações criaram há cerca de 3 anos a Comissão de Bairro, o que representa uma consolidação e maturação do capital social local.

Os resumos incluídos abaixo têm o intuito de explicitar as características e objectivos destas instituições:

- Associação de Moradores do Bairro do Alto da Cova da Moura

Fundada, após acto eleitoral, a 12 de Novembro de 1978, surge das necessidades sentidas por aqueles que habitavam a Cova da Moura. Representa legalmente os moradores e seus interesses junto do poder autárquico, o que lhes permitiu, com a sua persistência, dotar o bairro com infra-estruturas de saneamento básico, água, electricidade, telefones, vias asfaltadas e escola primária.

Actualmente esta associação conta com cerca de 600 sócios (chefes de agregados familiares) e as suas actividades passam pela luta na recuperação e legalização do bairro e no atendimento aos moradores, através de um serviço semanal, de aconselhamento e ajuda na resolução dos problemas colocados pelos sócios e população em geral.

¹ Relatório de inquéritos e entrevistas ao GPL

A Associação dos Moradores visa essencialmente dar apoio à população, não concorrendo a projectos sociais. Entretanto, envolve-se em actividades sociais, em trabalho com parceiros tais como: Moinho da Juventude, Paróquia, Escola EB1, Junta de Freguesia, Câmara Municipal da Amadora, Associação dos Moradores do Zambujal.

O presidente da Associação dos Moradores aponta como dificuldades na implementação de actividades e projectos sociais a carência de apoio administrativo e de apoio técnico, bem como de instalações adequadas.

Uma das personalidades marcantes é o Sr. Ilídio Carmo, presidente da Associação de Moradores. Retornado a Portugal depois do 25 de Abril, viu-se com mulher e filhas, sem habitação e à procura de trabalho, numa pensão de Lisboa. Soube por um companheiro que, no Alto da Cova da Moura, algumas pessoas começavam a organizar-se na construção das casas uns dos outros.

Sem hesitar e cheio de esperanças, levou a família para o lugar onde permanece até hoje e tem ajudado a melhorar. É presidente da Associação dos Moradores e da Associação Desportiva Cova da Moura. Segundo ele, acumula cargos não por vontade própria, mas porque não há voluntários.

Com forte personalidade, luta em conjunto com os moradores pela chamada “legalização do bairro”, um dos principais objectivos da Associação dos Moradores. Fortemente ligado ao bairro, aponta como palavras-chave que identificam a Cova da Moura: *Sangue, suor e lágrimas*.

- Associação Clube Desportivo do Alto da Cova da Moura

O Clube Desportivo do Alto da Cova da Moura foi fundado a 13 de Fevereiro de 1980, por um grupo de moradores, com o objectivo de promover a união e convívio entre os habitantes, através do desporto, cultura e recreio, e ao mesmo promover a estabilidade de um bairro clandestino de futuro incerto. Nos anos 80 é formado o rancho folclórico, que faz actuações pelo país e, na área desportiva, o futebol e o atletismo atingem alguma notoriedade. Já nos anos 90, a abertura do ginásio permite actividades na área do *fitness*, como a ginástica de manutenção, cardiovascular, musculação, aeróbica e *step*.

Actualmente, o clube conta com cerca de 400 sócios, encontra-se inscrito na Associação de Futebol de Lisboa, INATEL e Federação das Colectividades de Cultura e Recreio. É reconhecido pelo Alto Comissariado para as Minorias Étnicas como associação que promove diversas actividades dirigidas à população migrante e aceite como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Actualmente tem vindo a desenvolver actividades nas mais diversas áreas como a distribuição de roupa, atendimento psico-social, promoção de estágios académicos e profissionais, ocupação de tempos livres, campos de férias, ateliers de reciclagem e desenho e intercâmbios internacionais com jovens de diferentes países; patinagem, com 40 jovens praticantes; em termos de oferta cultural existe um grupo de teatro e dois de dança juvenil e, em parceria com a escola primária, prestam apoio às aulas de educação física e atendimento aos encarregados de educação. Desenvolvem ainda actividades como a sueca, xadrez, tiro ao alvo, dominó, damas, matraquilhos, *snooker* e chinquillo, e organizam festas no Carnaval, S. Martinho, Natal e Passagem de Ano. Possuem, ainda, uma vertente de formação, dando cursos de informática e disponibilizando computadores com acesso à Internet e disponibilizam uma área comercial com bar e sala de jogos a toda a comunidade. Actualmente a Associação Clube Desportivo conta, ainda, com parceiros como a câmara municipal e juntas de freguesia, o Instituto Português da Juventude, a Polícia de Segurança Pública, o Centro de emprego, universidades, Banco Alimentar Contra a Fome, entre outros.

- Associação Cultural Moinho da Juventude

O Moinho da Juventude é uma Instituição que exerce as suas actividades no bairro desde 1984. Actualmente acolhe 970 membros.

O trabalho do Moinho encontra-se fundamentado em 12 Traves Mestras, sendo o *empowerment* uma das traves mestras operacionalizada desde o início. Tendo como uma de suas prioridades a formação profissional dos jovens e adultos, a Associação Cultural Moinho da Juventude, ou apenas Moinho da Juventude como é normalmente conhecida, tenta dar respostas às problemáticas ligadas à situação ocupacional no bairro, estimulando o desenvolvimento das capacidades dos moradores com a criação de serviços de proximidade, incentivando a economia do bairro.

Nascida de um trabalho informal de animação de crianças, organização de mulheres e luta pelo saneamento básico, no início dos anos 80, a Associação Cultural Moinho da Juventude assume-se hoje como um Projecto Integrado no Bairro do Alto da Cova da Moura. Esta associação tem um papel importante na preservação e divulgação na herança e cultura de origem dos moradores, o que se traduz nas actividades dos grupos de dança “Ta Kai Ta Rábida” e de batuque “Finka Pé” e “Kola San Djon” e na venda de livros editados e distribuídos em Cabo Verde, através do apoio do Instituto Cabo-verdiano do Livro (ICL). Com diversas actividades na área do ensino, formação profissional, ocupação de tempos livres e prevenção da delinquência, o Moinho possui actualmente 65 funcionários e um serviço de voluntariado e estagiários, que se repartem entre “A Árvore”, uma creche fundada em Maio de 2003, que acolhe cerca de 60 crianças entre os quatro meses e os três anos e que se encontra aberta entre as 06.00 e as 20.00; o jardim de infância (que acolhe 65 crianças); a formação de 12 amas, enquadradas na creche familiar, que acolhem 4 crianças cada; o ATL/Apoio Escolar; os cursos de formação profissional (nomeadamente o Projecto de Emprego Apoiado, no âmbito da iniciativa comunitária EQUAL) e a formação de formadores; o projecto de educação parental “O Pulo” - um curso de formação com o objectivo de fortalecer a relação entre pais, filhos e a comunidade, em que os “pais de bairro” trabalham, em conjunto com as famílias, os conceitos e as competências a adquirir e a desenvolver, pelas crianças entre os 2 e 4 anos; o acompanhamento de mães adolescentes por ex-mães adolescentes (a gravidez precoce é um dos grandes problemas, não só do bairro, mas de todo o concelho da Amadora); a alfabetização de adultos; as acções de prevenção do HIV/sida e violência; o Gabinete de Apoio à Documentação; a biblioteca/centro de documentação; os núcleos desportivos, enfim uma panóplia interminável de actividades e serviços de proximidade. Destaca-se, ainda, o projecto *Sabura* (palavra crioula que significa prazer, gosto) que pretende passar uma imagem positiva do bairro através de um passeio turístico, de um dia, que custa à volta de €12,5 e inclui o almoço (cachupa, feijão-congo ou pedra – uma espécie de feijoada com carne e legumes), onde se visitam os cabeleireiros afro e as instalações e a quinta pedagógica do Moinho da Juventude e se apreciam os *graffiti*, as danças e a música africana. O dia termina com um lanche de roscas e cuscuz e a promessa de voltar no dia 18 de Junho, dia da festa de Kola San Djon, que habitualmente se celebra com debates, dança, música, actividades desportivas e cachupa.

A instituição mantém contactos com o Centro de Emprego, a Câmara Municipal da Amadora, Juntas de Freguesia, Centro Regional da Segurança Social, ACIME, Ministério da Educação, universidades,

entre outras instituições. Ocasionalmente, também há troca de informações e intercâmbios com instituições em Espanha, Brasil, França, Bélgica, Itália, Alemanha, Eslovénia, África do Sul, Gana e Índia. O Moinho possui, ainda protocolos/acordos com a Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, SEF e Instituição de Reinserção Social.

- Centro Infantil S. Gerardo - Centro Social e Paroquial N.ª Sr.ª Mãe de Deus da Buraca

As três instituições anteriormente referidas, juntamente com o Centro Social e Paroquial N.ª Sr.ª Mãe de Deus da Buraca, formam a Comissão de Bairro, que se reúne sempre que é necessário. Num bairro onde a maioria dos habitantes são católicos praticantes, a Paróquia da Buraca possui um papel importante de carácter religioso mas também de solidariedade social. A Paróquia possui, no bairro, um centro que acolhe crianças - o Centro Infantil S. Gerardo – que tem por objectivo a criação de condições adequadas para acolhimento e guarda de crianças, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento psico-social e psicomotor, em adequadas condições de higiene, conforto e segurança.

Posteriormente, foi instalada em contentores amovíveis, junto ao Centro Infantil S. Gerardo, a "Creche Sem Fronteiras", que se pretende que preencha uma lacuna ao nível da primeira infância. Esta creche, criada ao abrigo do Programa de Iniciativa Comunitária (PIC) *Urban II - Amadora* (Damaia-Buraca), está equipada com uma sala com capacidade para 16 crianças dos 12 aos 36 meses, um berçário com capacidade para 11 crianças dos 3 aos 12 meses, uma sala de actividades, um refeitório, um fraldário, uma sala de isolamento, sanitários especialmente concebidos para crianças destas idades e ainda um recreio exterior. O seu período de funcionamento é das 7 às 19 horas. Esta instituição presta ainda apoio domiciliário no bairro, valência esta para a qual possui uma grande lista de espera, por parte da população mais envelhecida do bairro.

A acção destas instituições e de outras fisicamente menos próximas, como a segurança social ou a própria câmara municipal, constituem uma dinâmica muito positiva de apoio às famílias, no acompanhamento para mais diversos problemas como a dificuldade na regularização de residência no país, a toxicodependência, o alcoolismo ou a gravidez precoce.

▪ Outras instituições no terreno

A capacidade de percepção das professoras e dos professores da Escola Básica do 1.º Ciclo da Cova da Moura é uma mais valia que não pode ser negligenciada. O contacto diário com as crianças do bairro permitem-lhes perceber problemas familiares como crises conjugais, problemas de saúde e até o envolvimento com o tráfico, na medida em que as crianças partilham abertamente, por exemplo, a informação de quando as mães vão em viagens rápidas para Amesterdão. Um destes educadores, referiu como um dos principais problemas para o bairro, com reflexos no desempenho escolar, a insegurança gerada pelo consumo e tráfico de drogas. Neste sentido, e revelando o antagonismo gerado pela problemática, aponta a Rua do Vale como a mais procurada no bairro, em razão do tráfico de drogas. Por outro lado, aponta a mesma rua como a mais evitada do bairro, pela mesma razão.

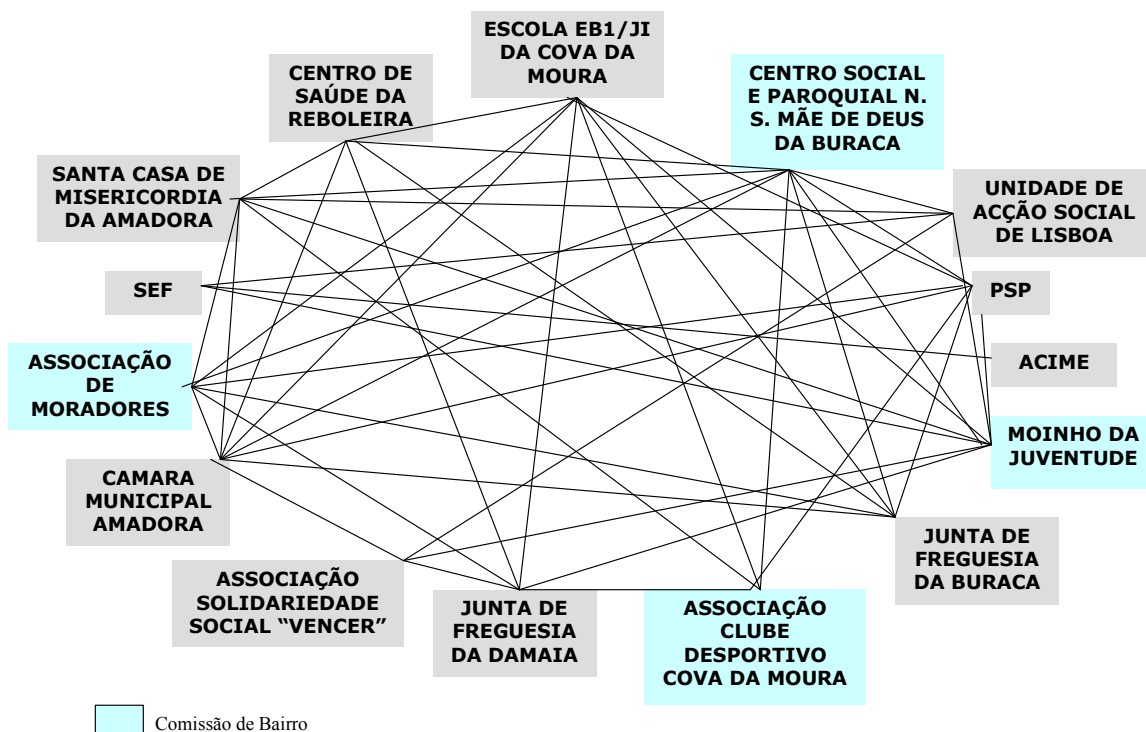
A Junta de Freguesia da Damaia actua no terreno, e embora não possua instalações no Bairro da Cova da Moura, procura dar respostas aos problemas daquela comunidade, sobretudo ao problema da toxicoddependência, através do programa URBAN. Não há grandes expectativas da Junta de Freguesia da Damaia em relação às actividades futuras, apenas “continuar com os projectos que estão a ser desenvolvidos”, revelou uma assistente social pertencente à Instituição há 25 anos. É importante ressaltar que a Junta de Freguesia da Damaia costuma trabalhar com alguns parceiros da Cova da Moura, nomeadamente a EB1, a Associação Cultural e Desportiva da Cova da Moura e ATLS. Entretanto, também possui contactos ocasionais com o Moinho da Juventude e com a Associação de Moradores.

As maiores dificuldades que a Junta de Freguesia da Damaia possui relativamente à implementação dos projectos no bairro residem na insuficiência de verbas e na centralização de meios para as autarquias na área da acção social. Segundo a assistente social, as três palavras que identificam o bairro são: fechado, mudança e potencialidades. Daí concluirmos que para a Junta de Freguesia da Damaia, o Bairro da Cova da Moura é *fechado*, mas possui *potencialidades* bastantes para haver uma *mudança*.

Considerando que esta Iniciativa está faseada e os resultados se constroem ao longo do processo, muitos termos, devido à própria subjectividade que lhes são intrínsecos, são conceitos ainda não estabelecidos. A concepção de “fechado” possui interpretação diferente entre os actores do GPL. Para alguns, chamar o bairro de fechado, é referir-se às características das construções das habitações que, por estarem em alguns pontos sobrepostas, fecham as ruas, dificultando a acessibilidade e mobilidade no bairro. Para o representante da ACIME, chamar o bairro de *fechado* é referir-se aos obstáculos “internos” aos projectos externos de integração e recuperação do bairro. Tal questão parece ter sido responsável pela incapacidade das instituições em implementarem um projecto comum no âmbito do Programa ESCOLHAS-2ª Geração, que prolongaria – e, eventualmente, melhora, a experiência desenvolvida na primeira fase.

A Cova da Moura possui características muito fortes de solidariedade entre a população do bairro, com forte espírito de vizinhança e inter ajuda, conforme se conclui da percepção do GPL na reunião com o GAT em 15 de Fevereiro de 2006 (acta em anexo). Este sentido de identidade de comunidade acaba por gerar lideranças no bairro com um papel fundamental na organização e defesa dos direitos dos moradores.

Em suma, a Cova da Moura está bem servida de instituições de carácter associativo, havendo um bom entrosamento entre elas, conforme demonstrado nas citações de trabalhos em parceria. Esta comunicação entre as instituições é muito importante para a articulação de trabalhos em conjunto, no processo de requalificação do bairro.



Rede Associativa da Cova da Moura

A Rede Associativa da Cova da Moura aqui representada graficamente baseou-se **exclusivamente** nos resultados dos inquéritos feitos aos elementos do Grupo de Parceiros Locais.

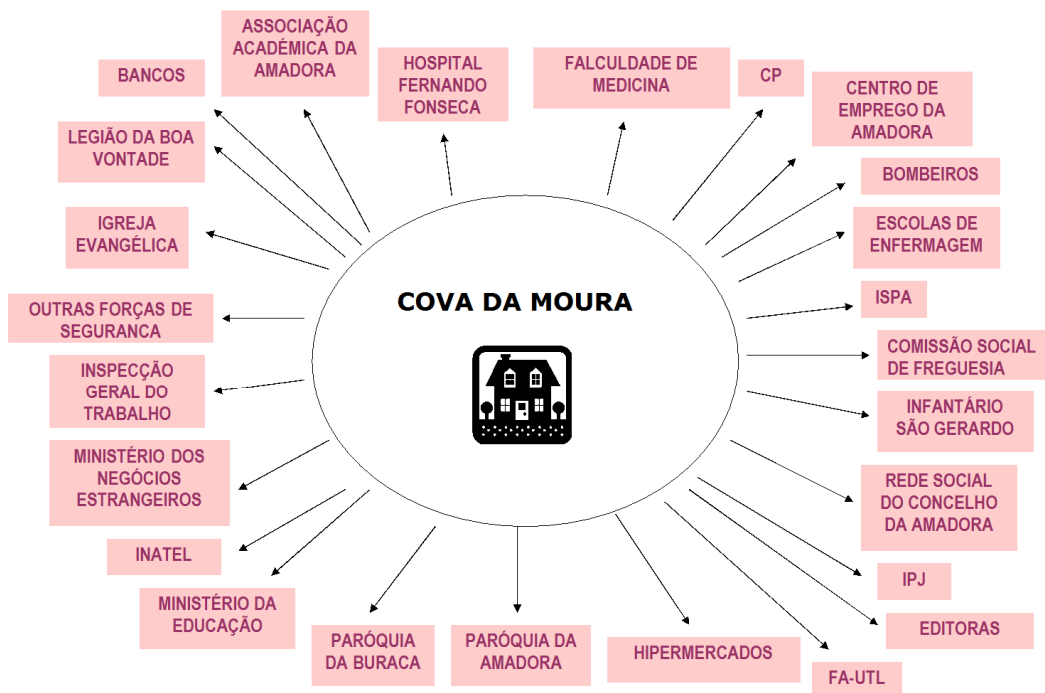
O inquérito conduzido aos representantes no GPL permitiu concluir o seguinte:

- A relação consolidada identificada entre os parceiros que actuam na Cova da Moura atesta um substancial capital social consolidado e com um grau considerável de maturidade – como confirma a criação da Comissão de Bairro há cerca de três anos atrás – que tem forte capacidade de apoiar, de forma eficaz e com sucesso, actividades articuladas e em parceria, conforme comprovam experiências anteriores de trabalho já desenvolvidas no bairro.
- As competências escolares e profissionais centram-se essencialmente em duas instituições: na Escola Básica 1 e Jardim de Infância da Cova da Moura, responsável pela educação do primeiro ciclo das crianças do bairro e envolvente, e na Associação Cultural Moinho da Juventude no que

concerne à competência profissional do bairro. Ambas têm um papel muito activo e são também procuradas para um apoio social mais informal.

- É evidente a grande preocupação de alguns parceiros em ver alguns programas no terreno chegarem ao fim sem qualquer substituto (ex: URBAN e ESCOLHAS). Isto leva-nos a considerar a importância de compreender quais os aspectos chave que deixam de ser respondidos com a ausência destes programas, e procurar perceber como assegurar a continuidade de algumas acções que sejam consideradas imprescindíveis para que estas continuem a ser asseguradas.
- Parece haver, nalguns casos, diferenças entre as expectativas das instituições e dos moradores do bairro, nalguns programas de apoio social, o que nos indicia a necessidade de compreender se alguns dos programas oferecidos respondem às necessidades das populações alvo. Nesta qualidade está a limitada oferta de serviços ao domicílio à terceira idade, embora hajam algumas acções neste campo, que provavelmente se poderia adaptar melhor às necessidades deste grupo.
- As maiores barreiras situam-se ao nível do acesso a informação, recursos financeiros, recursos técnicos e humanos e, também, à actuação dos *media*. Não há dúvida que se têm de estabelecer processos informativos claros e transparentes que cheguem a todos os grupos residentes na Cova da Moura, e em especial, que esclareçam quanto às regras de legalização e acesso aos serviços sociais. É também importante e necessária uma intervenção activa no terreno, de envolvimento dos grupos mais fragilizados e info-excluídos.
- Parece ser também necessário o encorajar de desenvolvimento de capacidade de proximidade de alguns técnicos a trabalhar no terreno, para inverter a grande procura da população de parceiros não especialmente vocacionados para determinados serviços, apenas porque confiam neles (ex: procura da Escola para resolver problemas de ordem familiar e social).
- É clara a existência de dinamismo e recursos multiculturais, que é importante divulgar (ex. criar uma escola de dança africana aberta ao exterior). É importante haver uma intensificação de trocas de conhecimentos e culturas, que poderá, inclusive, partir de acções envolvendo os mais novos.

- O abrir o bairro ao exterior e a falta de transportes colectivos que cruzam o mesmo, reflecte-se numa proposta de um autocarro que cruze o bairro, considerando que pode contribuir para a construção de uma visão mais directa do espaço que hoje é quase exclusivamente usado pelos seus locais. Esta proposta visa inclusive melhorar o conhecimento das ofertas de serviços do bairro e encorajar a utilização dos serviços locais por populações não residentes no local.
- Há uma coincidência dos locais mais procurados e mais evitados, dependendo da utilização e do horário de procura, o que revela a necessidade de políticas que tenham isto em consideração. É nítida a possibilidade de se poderem potenciar os usos dos recursos gastronómicos locais.
- Embora haja oferta na periferia de actividades procuradas pelos mais novos, há pouco encorajamento pró-activo da parte da instituição ofertante, que por vezes inclusive restringe a abertura desta oferta aos residentes do bairro.



Instituições ligadas indirectamente à Cova da Moura

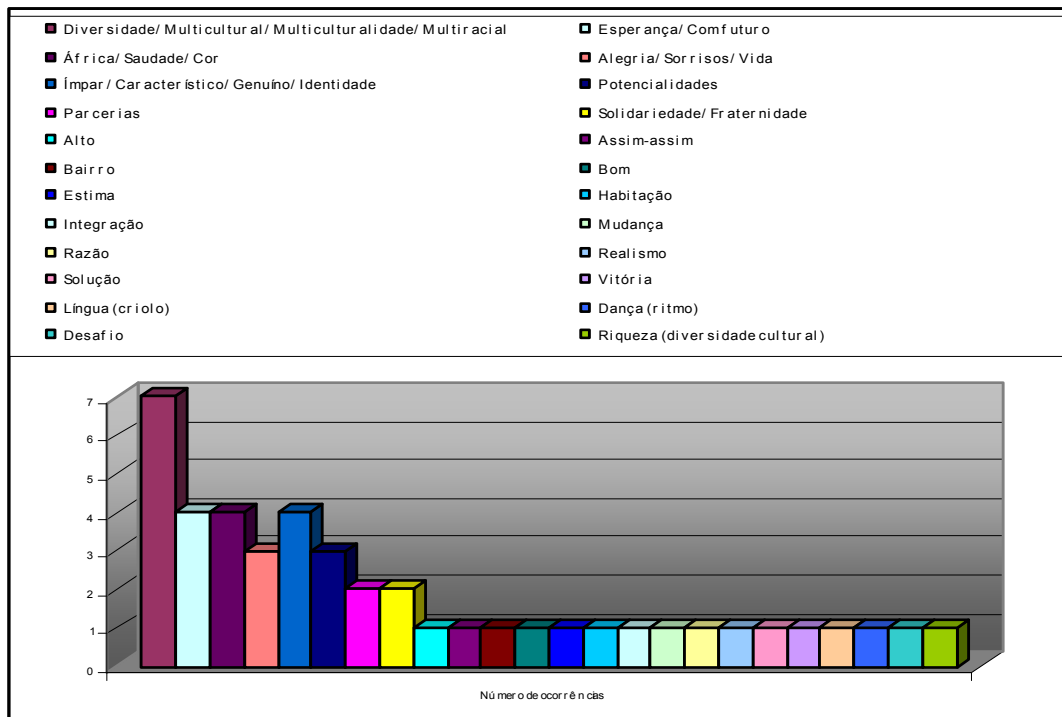
As instituições ligadas indirectamente à Cova da Moura aqui representadas graficamente resultaram exclusivamente do tratamento dos inquéritos conduzidos aos elementos do Grupo de Parceiros Locais.

Das palavras-chave identificadas pelos inquiridos foi elaborada a seguinte tabela, hierarquizando os aspectos positivos e negativos de acordo com a frequência com que estas aparecem registadas. Nesta tabela é óbvio que os aspectos marcantes do bairro se ligam à multiculturalidade e a uma alegria de viver, enquanto os aspectos negativos se ligam a inseguranças de ordem vária, onde se inclui uma incerteza quanto ao futuro.

Palavras identificadas <i>Aspectos positivos</i>	Número de ocorrências	Palavras identificadas <i>Aspectos negativos</i>	Número de ocorrências
Diversidade/Multicultural/ Multiculturalidade/Multiracial	XXXXXXX	Drogas/Tráfico	XX
Esperança/Com futuro	XXXX	Desorientação	X
África/Saudade/Cor	XXXX	Isolamento	X
Alegria/Sorrisos/Vida	XXX	Lágrimas	X
Ímpar/Característico/ Genuíno/Identidade	XXXX	Gordo	X
Potencialidades	XXX	Sobre-valorização	X
Parcerias	XX	Incerteza	X
Solidariedade/Fraternidade	XX	Feio	X
Alto	X	Mau	X
Assim-assim	X	Medo	X
Bairro	X	Pobreza	X
Bom	X	Problemático	X
Estima	X	Fechado	X
Habitação	X	Risco	X
Integração	X	Sangue	X
Mudança	X	Violência	X
Razão	X	Suor	X
Realismo	X	Ilegalidade	X
Solução	X		
Vitória	X		
Língua (criolo)	X		
Dança (ritmo)	X		
Desafio	X		
Riqueza (diversidade cultural)	X		

O gráfico abaixo demonstra que a diversidade cultural existente na Cova da Moura foi mais referida pelo GPL, dentre as palavras que apontam aspectos positivos.

Aspectos Positivos



Por outro lado, as palavras que para o GPL caracterizam o bairro, num prisma negativo, foram: tráfico e drogas.

É curioso constatar que enquanto que os parceiros residentes no bairro ou a trabalhar em proximidade com este têm uma imagem positiva, os outros, mais afastados da realidade do mesmo partilham uma visão desfavorável.

Oferta Cultural

A diversidade cultural aliada à população jovem do bairro constitui um recurso cultural que promove actividades ligadas à música e à dança.

O grupo *Finka Pé*, as mulheres de batuque do Alto da Cova da Moura, obteve um Prémio no Festival do Documentário Europeu. Ligado a Associação Cultural Moinho da Juventude, Finka Pé actuou em 1993 no ACARTE na Gulbenkian e num espectáculo com Cesária Évora, Dulce Pontes e Marisa Monte na EXPO '98. As mulheres continuam a dar em múltiplos espectáculos o testemunho duma arte que existe

em Cabo Verde desde o século XVII. A vivência no Bairro do Alto da Cova da Moura contribui substancialmente para a continuação do grupo.

A Festa de Kola San Djon

Muitas são as interpretações desta festa. Alguns dizem que Kola San Djon quer dizer “Saudar San Djon”, outros acham que tem a ver com a dança que se chama “Kolar”. É uma festa que se realiza, principalmente, nas Ilhas de Santo Antão e São Vicente, em Cabo Verde. As influências da cultura africana estão aqui bem presentes, com o som dos tambores, os cantos e a dança, de marcado erotismo. Dança-se ao ritmo dos tambores.

Também a culinária africana constitui um atractivo aos restaurantes existentes no local. Pratos como a Cachupa, a Moamba, o Kalulu e outros, são procurados por grupos de fora do bairro, que se deslocam à Cova da Moura.

É curioso constatar que enquanto que os parceiros residentes no bairro ou a trabalhar em proximidade com este têm uma imagem positiva, os outros, mais afastados da realidade do mesmo partilham uma visão negativa.